

FLÁVIA RITA 
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

CONTEÚDO

Simulado 10



19:22:24

LÍNGUA

PORTUGUESA

PROFESSORA: FLÁVIA RITA

PARA QUE A EXISTÊNCIA VALHA A PENA...

Lya Luft

Não lembro em que momento percebi que viver deveria ser uma permanente reinvenção de nós mesmos — para não morrermos soterrados na poeira da banalidade, embora pareça que ainda estamos vivos.

Mas compreendi, num lampejo: então é isso, então é assim. Apesar dos medos, convém não ser demais fútil nem demais acomodada. Algumas vezes é preciso pegar o touro pelos chifres, mergulhar para depois ver o que acontece: porque a vida não tem de ser sorvida como uma taça que se esvazia, mas como o jarro que se renova a cada gole bebido.

Para reinventar-se é preciso pensar: isso aprendi muito cedo.

Apalpar, no nevoeiro de quem somos, algo que pareça uma essência: isso, mais ou menos, sou eu. Isso é o que eu queria ser, acredito ser, quero me tornar ou já fui. Muita inquietação por baixo das águas do cotidiano. Mais cômodo seria ficar com o travesseiro sobre a cabeça e adotar o lema reconfortante: “Parar pra pensar, nem pensar!”

O problema é que quando menos se espera ele chega, o sorrateiro pensamento que nos faz parar. Pode ser no meio do shopping, no trânsito, na frente da tevê ou do computador. Simplesmente escovando os dentes. Ou na hora da droga, do sexo sem afeto, do desafeto, do rancor, da lamúria, da hesitação e da resignação.

Sem ter programado, a gente para pra pensar.

Pode ser um susto: como espiar de um berçário confortável para um corredor com mil possibilidades. Cada porta, uma escolha. Muitas vão se abrir para um nada ou para algum absurdo. Outras, para um jardim de promessas. Alguma, para a noite além da cerca. Hora de tirar os disfarces, aposentar as máscaras e reavaliar: reavaliar-se.

Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial que nos pressiona tanto.

Somos demasiado frívolos: buscamos o atordoamento das mil distrações, corremos de um lado a outro achando que somos grandes cumpridores de tarefas. Quando o primeiro dever seria de vez em quando parar e analisar: quem a gente é, o que fazemos com a nossa vida, o tempo, os amores. E com as obrigações também, é claro, pois não temos sempre cinco anos de idade, quando a prioridade absoluta é dormir abraçado no urso de pelúcia e prosseguir, no sono, o sonho que afinal nessa idade ainda é a vida.

Mas pensar não é apenas a ameaça de enfrentar a alma no espelho: é sair para as varandas de si mesmo e olhar em torno, e quem sabe finalmente respirar.

Compreender: somos inquilinos de algo bem maior do que o nosso pequeno segredo individual. É o poderoso ciclo da existência. Nele todos os desastres e toda a beleza têm significado como fases de um processo.

Se nos escondermos num canto escuro abafando nossos questionamentos, não escutaremos o rumor do vento nas árvores do mundo. Nem compreenderemos que o prato das inevitáveis perdas pode pesar menos do que o dos possíveis ganhos. Os ganhos ou os danos dependem da perspectiva e possibilidades de quem vai tecendo a sua história. O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que lhe atribui identidade, sem o nosso pensamento que lhe confere alguma ordem.

Viver, como talvez morrer, é recriar-se: a vida não está aí apenas para ser suportada nem vivida, mas elaborada. Eventualmente reprogramada. Conscientemente executada. Muitas vezes, ousada.

Parece fácil: “escrever a respeito das coisas é fácil”, já me disseram. Eu sei. Mas não é preciso realizar nada de espetacular, nem desejar nada excepcional.

Não é preciso nem mesmo ser brilhante, importante, admirado. Para viver de verdade, pensando e repensando a existência, para que ela valha a pena, é preciso ser amado; e amar; e amar-se. Ter esperança; qualquer esperança.

Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas, mas sem demasiada sensatez. Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim. Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade. Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for.

E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer.

Disponível em: <http://www.viva50.com.br/para-que-a-existencia-valha-a-pena-texto-de-lyaluft/> Acesso em: 19 dez. 2017.

19:22:24

1. Sobre a constituição do texto, é **CORRETO** afirmar que
 - a) em alguns trechos, há interlocução entre locutor e leitor.
 - b) nele predomina a linguagem oral.
 - c) o 1º parágrafo apresenta a ideia que será desenvolvida ao longo do texto.
 - d) o uso da 1ª pessoa do singular é predominante.

2. Todos os sentimentos abaixo estão presentes no texto, **EXCETO**
 - a) ironia.
 - b) reflexão.
 - c) sensatez.
 - d) veracidade.

3. Todas as constatações abaixo podem ser feitas com base no texto, **EXCETO**:
 - a) Devemos pensar em nossa existência, para que possamos nos compreender melhor.
 - b) Devemos sempre fazer o melhor possível, nas mínimas coisas.
 - c) Não adianta querer fugir dos pensamentos, pois eles aparecem quando menos se espera.
 - d) Somos grandes cumpridores de tarefas, correndo de um lado para o outro.

4. As palavras destacadas foram corretamente interpretadas entre parênteses, **EXCETO** em:
 - a) “Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha **obstinadamente** para nos enquadrar, seja lá no que for”. (persistentemente)
 - b) “O problema é que quando menos se espera ele chega, o **sorrateiro** pensamento que nos faz parar”. (desesperado)
 - c) “Pensar pede audácia, pois refletir é **transgredir** a ordem do superficial que nos pressiona tanto”. (violar)
 - d) “Somos demasiado **frívolos**: buscamos o atordoamento das mil distrações, corremos de um lado a outro achando que somos grandes cumpridores de tarefas”. (superficiais)

5. A locutora faz uso da linguagem figurada, **EXCETO** em:
 - a) “Apalpar, no nevoeiro de quem somos, algo que pareça uma essência: isso, mais ou menos, sou eu”.
 - b) “Mas pensar não é apenas a ameaça de enfrentar a alma no espelho: é sair para as varandas de si mesmo e olhar em torno, e quem sabe finalmente respirar”.
 - c) “Nem compreenderemos que o prato das inevitáveis perdas pode pesar menos do que o dos possíveis ganhos”.

d) “Somos demasiado frívolos: buscamos o atordoamento das mil distrações, corremos de um lado a outro achando que somos grandes cumpridores de tarefas”.

6. Há traços de oralidade em:

- a) “Apesar dos medos, convém não ser demais fútil nem demais acomodada”.
- b) “Muitas vão se abrir para um nada ou para algum absurdo”.
- c) “Sem ter programado, a gente para pra pensar”.
- d) “Ter esperança; qualquer esperança”.

7. Em: “Sonhar, porque se desistimos **disso** apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena”, **disso** refere-se a

- a) Dignidade.
- b) Nada valer a pena.
- c) Sonhar.
- d) Última claridade.

8. Os antecedentes dos termos destacados estão corretamente identificados entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “[...] a vida não tem de ser sorvida como uma taça **que** se esvazia [...]”. (uma taça)
- b) “Isso é o **que** eu queria ser, acredito ser, quero me tornar ou já fui”. (Isso)
- c) “O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que **lhe** atribui identidade [...]”. (nosso olhar)
- d) “Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial **que** nos pressiona tanto”. (a ordem do superficial)

9. A posição do pronome oblíquo é **facultativa** em:

- a) “Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para **nos** enquadrar, seja lá no que for”.
- b) “O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que **lhe** atribui identidade, sem o nosso pensamento que **lhe** confere alguma ordem”.
- c) “Questionar o que **nos** é imposto, sem rebeldias insensatas, mas sem demasiada sensatez”.
- d) “Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena”.



10. As vírgulas mantêm correta a estrutura dos períodos, **EXCETO** em:

- a) Compreender: somos inquilinos de algo bem maior do que o nosso pequeno segredo individual.
Compreender: somos inquilinos, de algo bem maior do que o nosso pequeno segredo individual.
- b) O problema é que quando menos se espera ele chega, o sorrateiro pensamento que nos faz parar.
O problema é que, quando menos se espera, ele chega, o sorrateiro pensamento que nos faz parar.
- c) Se nos escondermos num canto escuro abafando nossos questionamentos, não escutaremos o rumor do vento nas árvores do mundo.
Se nos escondermos num canto escuro, abafando nossos questionamentos, não escutaremos o rumor do vento nas árvores do mundo.
- d) Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena.
Sonhar, porque, se desistimos disso, apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena.

11. Em: “Se nos escondermos num canto escuro abafando nossos questionamentos, não escutaremos o rumor do vento nas árvores do mundo”, se alterarmos o tempo do verbo **esconder** para o pretérito imperfeito do subjuntivo, **escondêssemos**, o verbo **escutar** será

- a) escutamos.
- b) escutaremos.
- c) escutaríamos.
- d) escutássemos.

12. Considerando as normas de acentuação gráfica, de acordo com o Acordo Ortográfico em vigor, as palavras estão escritas corretamente, **EXCETO** em:

- a) Cipó, faísca, feiura, boia.
- b) Paraná, farmácia, céu, má.
- c) Saúda, hifen, café, asteróide.
- d) Troféu, cordel, papel, jacaré.

UMA COISA GRANDE MESMO

Não adianta chorar o leite derramado, a árvore derrubada e colocar a culpa nas gerações passadas. É bola pra frente.

Difícil falar de sustentabilidade para pessoas que não querem, não gostam e têm dificuldade de pensar no futuro. Mas a pauta do mundo hoje é essa, goste ou não, queira ou não. Porque sustentabilidade é isto: trazer o futuro para o presente. É resolver os seus problemas e realizar seus sonhos hoje sem comprometer os sonhos de quem ainda nem nasceu.

Para quem é jovem e brasileiro, então, a dificuldade de incluir o futuro nas suas decisões é maior ainda. Vou explicar começando pelo que temos em comum: Brasil. Vivemos numa região do planeta que é muito boa e generosa com as nossas condições de vida. Para nós, humanos, para as plantas e para os animais.

Aprendi isso no livro do Eduardo Giannetti, O valor do amanhã. Ele diz que uma árvore no hemisfério Norte, como por exemplo o carvalho, tem que armazenar energias no verão para atravessar o inverno, senão morre. Uma palmeira nos trópicos, onde o inverno é quente, não tem esse mecanismo de armazenagem porque não precisa.

Isto é, nós, que vivemos nos trópicos, tendemos naturalmente a não esquentar a cabeça com o inverno, isto é, com o futuro. Daí para essa tendência virar atitude, cultura, estilo de vida, não custa nada. Conclusão: o brasileiro é cabeça fresca por natureza.

O mesmo acontece quando temos pouca idade. Quando jovens, temos tanto para viver no presente e tanto futuro pela frente, que não temos nenhuma motivação nem espaço na cabeça para pensar no futuro. Dizem que o máximo de futuro que a maioria dos jovens consegue pensar é três ou quatro dias. Mais praticamente, o tempo da próxima balada ou o prazo para entregar o trabalho da escola.

Normal. De verdade, a gente só começa a pensar no futuro para valer quando casamos e temos filhos. Aí é que se começa a pensar sério na vida, fazer planos, poupar, essas coisas.

Então, para jovens brasileiros, sustentabilidade é papo cabeça, abstrato, que só vira realidade quando vê crianças morrendo de falta de água, ursinho morrendo de falta de frio, peixe morrendo de falta de ar, floresta morrendo de falta de inteligência humana e boate fechando por falta de energia elétrica para a guitarra e o ar-condicionado.

Estou falando isso para mostrar o tamanho do desafio para um jovem dos trópicos entender o que de fato está por trás da sustentabilidade e poder se preparar para contribuir na virada deste jogo que está pondo em risco o seu próprio futuro. (...)

É uma coisa grande mesmo. Muito maior do que o aqui, agora da minha geração, que muita gente entendeu que era pequeno e curto e acabou detonando sua saúde em poucos anos, destruindo sua vida e privando o futuro do seu talento. Muitos amigos, muitos músicos geniais foram destruídos por essa má compreensão do “aqui, agora”. (...)

Vamos combinar: para sustentabilidade não existe futuro nem passado, só existe o presente, um presente eterno, um presente tão grande que só cabe na nossa consciência e se está na consciência vira estilo de vida. Então, a saída é acordar para essa nova consciência. Como cantam Céu e Beto Villares na sua “Roda”: “Caiu na roda, ou acorda ou vai dançar.”

(Ricardo Guimarães. Uma coisa grande mesmo. Revista MTV, jun. 2007.)

13. O conceito expresso no texto que de sustentabilidade se trata de “trazer o futuro para o presente” pode ser entendido da seguinte forma:

- a) “viver o presente considerando o futuro”.
- b) “traçar, no presente, objetivos para o futuro”.
- c) “considerar o presente de maior importância que o futuro”.
- d) “tornar o tempo presente independente do passado e futuro”.

14. De acordo com o autor, uma discussão sobre um futuro sustentável apresenta certa dificuldade de alcance do entendimento considerando-se

- a) o momento em que o assunto é tratado.
- b) o grau de atualidade pertinente ao assunto.
- c) o público-alvo, interlocutor em tal discussão.
- d) o tipo de linguagem escolhido para tratar do assunto.

15. O uso do “porque” em “Porque sustentabilidade é isto:” (1º§) indica

- a) causa.
- b) dúvida.
- c) finalidade.
- d) explicação.

16. Analise as afirmativas a seguir de acordo com as ideias apresentadas no texto.

- I. Os aspectos geográficos do Brasil são apresentados como um dos fatores de influência acerca da dificuldade de que haja uma conscientização sobre a sustentabilidade.
- II. A faixa etária pode contribuir para a falta de responsabilidade acerca das questões ambientais.
- III. Por se tratar de um assunto atual, a sustentabilidade é vista com o mesmo grau de importância por todos da sociedade, sem exceção.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.

17. Substituindo “pessoas” por “pessoa” em “Difícil falar de sustentabilidade para pessoas que não querem, não gostam e têm dificuldade de pensar no futuro.” (1º§) as formas verbais em destaque passam a ser
- quer / gosta / tem.
 - quer / gosta / têm.
 - quereis / gosta / tem.
 - quisesse / gosta / têm.
18. Assinale a correspondência correta entre as expressões da linguagem coloquial destacadas e o efeito de sentido produzido no texto.
- “esquentar a cabeça” (4º§) – ter preocupação.
 - “papo cabeça” (7º§) – assunto de fácil compreensão.
 - “cabeça fresca” (4º§) – pessoa isenta de preconceitos.
 - “detonando sua saúde” (9º§) – menosprezando sua saúde.
19. A referência feita ao livro de Eduardo Gianetti indica
- uma citação que não interfere, modifica ou acrescenta algo ao texto.
 - um recurso de argumentação que se opõe à tese defendida no texto.
 - um recurso de argumentação que confirma a tese defendida no texto.
 - um relato que caracteriza o texto como artigo de divulgação científica.
20. Dentre os trechos destacados, há ideia de finalidade em
- “... que está pondo em risco o seu próprio futuro.” (8º§)
 - “... muita gente entendeu que era pequeno e curto...” (9º§)
 - “Estou falando isso para mostrar o tamanho do desafio...” (8º§)
 - “... destruídos por essa má compreensão do ‘aqui, agora.’” (9º§)

19:22:24

GABARITO

1-B	2-A	3-D	4-B	5-D	6-C	7-C	8-B	9-A	10-A
11-C	12-*	13-A	14-C	15-D	16-B	17-A	18-A	19-C	20-C